CENTURIÃO
BIMESTRAL | FEVEREIRO 2017 centuriao.castrense@gmail.com | Diretor: JOAQUIM MARÇALO | Ano XXXIII | n.º 1

Mensagem para a Quaresma/Páscoa:

O dom de Deus, da conversão e dos irmãos.

No dia 1 de Março, começa aquele a que o povo crente chama "*o santo tempo da Quaresma*", preparação intensa da Páscoa do Senhor, ponto cimeiro do calendário cristão. Sendo este, portanto, um tempo absolutamente especial, é costume que os bispos apelem os seus fiéis a que o vivam com magnanimidade e entusiasmo. É o que pretendo com esta simples mensagem.

1. Sob o exemplo de Maria

O Concílio Vaticano II diz-nos que a Virgem Maria é "*membro eminente e inteiramente singular da Igreja, seu tipo e exemplar perfeitíssimo*" (LG 53). A Mãe de Jesus não está acima da Igreja: está dentro dela para nos servir de modelo. Assim sendo, neste ano centenário das aparições de Fátima, ano favorecido pelo acontecimento evangelizador que é a participação do Papa Francisco na peregrinação à Cova da Iria, desejo reflectir convosco a partir deste exemplo ou tipo.

A julgar pelos relatos da Irmã Lúcia, a Senhora que aparecia na azinheira era bastante comedida nas palavras. A 13 de Maio, perante o olhar esbugalhado de espanto dos pastorinhos, pouco mais disse do que isto: "*Quereis oferecer-vos a Deus […] em reparação dos pecados […] e de súplica pela conversão dos pecadores?*".

Nesta interrogativa encontramos os três elementos fundamentais da existência cristã. Vale a pena demorarmo-nos um pouco neles.

2. Deus como referência absoluta

A fé não é uma simples arte de viver, uma filosofia da acção, uma tradição mais ou menos aceite. Fé é a tomada de consciência e o contínuo fortalecimento dos laços que nos ligam a um Mistério de Amor que nos envolve: é o dar-se conta de que d'Ele vimos, n'Ele vivemos, para Ele vamos. Fé é a alegria de sabermos que, com Deus, a nossa vida tem sentido e que mesmo os momentos-limite da dor e da morte são redimidos pela abertura ao eterno convívio com Ele. Fé, por conseguinte, é o aceitar esta salvação que dá sentido à vida e nos projecta para um destino feliz.

Caros militares e polícias, sintamo-nos felizes por este dado que, infelizmente, não é experimentado por todos. No nosso meio, ajudemos a espalhar este acalentamento do Amor que reacende as

CONTINUA NA PÁG. 10

No centenário de Fátima

Ordinariato promove Seminário e internacionaliza Peregrinação

Para comemorar o centenário das aparições de Fátima e o da I Grande Guerra, e no âmbito da 36ª Peregrinação Militar Nacional a Fátima, que decorrerá nos dias 1 e 2 de Junho de 2017, o Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas e das Forças de Segurança, pretende internacionalizar a referida Peregrinação e realizar um Seminário sobre "Paz e futuro da humanidade". Por este motivo, estão já a ser convidados os bispos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) que acompanham pastoralmente o sector militar e policial, bem como os Ordinários Militares, mormente os dos Países pertencentes à NATO.

Seminário pluridisciplinar

O Seminário decorrerá no dia 31 de Maio, no auditório do Campus da Amadora da Academia Militar. Com ele, pretende-se: desenvolver e aprofundar uma específica mentalidade de paz entre os agentes (militares, polícias e civis, mormente ligados ao Ministério da Defesa Nacional) mais responsáveis pela sua obtenção, promoção e defesa; comprometer pessoas e Instituições a favor de uma nova ordem internacional, edificada a partir dos direitos humanos e dos valores da paz, da salvaguarda da dignidade da pessoa e da defesa da natureza; promover a paz, a reconciliação e a cooperação à escala global; afirmar Portugal no mundo; divulgar a mensagem de Fátima e promover o turismo religioso; internacionalizar a tradicional Peregrinação Militar a Fátima.

Aberto a vários quadrantes

Entre os possíveis participantes, conta-se com: os mais altos dirigentes das nossas Forças Armadas e das Forças de Segurança; outros militares, agentes de segurança e dirigente políticos, culturais e sociais; Embaixadores, adidos militares e representantes de organismos internacionais; bispos da lusofonia que acompanham pastoralmente o sector da Defesa e da Segurança e Ordinários Militares, especialmente dos países membros da OTAN; cadetes das Academias Militares (AM, EN e AFA) e dos outros estabelecimentos de Ensino Superior Militar e Policial (IUM e ISCPSI); representantes de outras religiões e cultos.

Seguido da Peregrinação a Fátima

Esta seguirá o modelo habitual, com algumas alterações no primeiro dia. Assim, a 1 de Junho, às 17h00 começará a Via-sacra, nos Valinhos, em direcção ao Calvário Húngaro.

CONTINUA NA PÁG. 7

#Guarda Nacional Republicana

Na celebração de Natal da Guarda:

"Salvação é sentir Deus ao nosso lado"

No seguimento de uma longa tradição, o Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana promoveu a celebração da «Missa de Natal», no passado dia 15 de Dezembro, naquela que, por amabilidade do Pároco, tem sido como que a «igreja da GNR»: a basílica dos Mártires, na Baixa de Lisboa. Este ano, pela primeira vez, o suporte dos cânticos esteve a cargo do conhecido e apreciadíssimo grupo de «cante alentejano», formado por Guardas dos Comandos Territoriais do Alentejo. Como habitualmente, dois militares, cuidadosamente vestidos à maneira da época, «deram corpo» às figuras de Nossa Senhora e de São José.

Na homilia, D. Manuel Linda comentou o Evangelho do aparecimento do Anjo aos pastores, para afirmar: "*O centro deste texto parece ser as palavras «alegria» e «Salvador» ou «salvação»: «Anuncio-vos uma grande alegria: nasceu-vos hoje um Salvador». Mas o que é a salvação? Se os pastores eram pobres, pobres ficaram; se as condições de vida eram difíceis, difíceis continuaram; se a Palestina estava ocupada pelo poder invasor dos romanos, ocupada permaneceu. Não obstante, tudo mudou nas suas vidas, a ponto de, depois de visitarem o Menino, regressarem às suas tarefas, cheios de alegria, «louvando e glorificando a Deus» por quanto lhes foi dado testemunhar. É que eles, implicitamente, descobriram o que é a salvação: é sentir a presença transformante de Deus nas nossas vidas, na certeza de que elas têm sentido. Um sentido que passa pelas duas vertentes mais especificamente humanas: espiritualidade que nos leva a dar «glória a Deus nas alturas» e a edificar uma civilização de «paz na terra aos homens a quem Deus ama»*".

Após os tradicionais cumprimentos à porta da basílica, o senhor bispo participou no almoço de Natal, então já com a presença da Ministra da Administração Interna.

Comando Territorial de Faro da GNR agradece a Deus oito anos de vida

TCOR JOÃO PAULO OLIVEIRA

Decorreu a 29 de janeiro, na Igreja de S. Pedro, em Faro, a Missa Solene de Ação de Graças integrada nas comemorações do 8.º Aniversário do Comando Territorial de Faro.

A Eucaristia, presidida pelo Cónego César Chantre, Capelão da GNR do Algarve, Vigário Geral do Algarve e Pároco da Igreja de S. Pedro, contou com a presença de diversas entidades convidadas e de uma representação de cada Subunidade do Comando de Faro, salientando-se a presença de inúmeros militares e civis da Guarda, acompanhados pelas respetivas famílias, bem como da população em geral, que como é habitual, se associou à cerimónia, conferindo-lhe uma envolvência peculiar.

No ofertório, foram apresentados como dons o Estandarte da Unidade, um capacete de Infantaria e um capacete de Cavalaria. Na homenagem aos mortos, foram executados os toques regulamentares por um terno de corneteiros da Unidade de Segurança e Honras de Estado. Parte das leituras, bem como o canto do Salmo, foram executadas por militares do Comando Territorial de Faro.

Destaque para a habitual forma próxima e calorosa como todos os presentes acolheram esta celebração, conferindo-lhe um brilho especial e um destacado relevo.

Na GNR do Porto:

Fé e alegria marcam o Natal

A 20 de Dezembro, também o Comando Territorial do Porto da GNR fez a sua Celebração de Natal: Eucaristia e atividades lúdicas alusivas à quadra.

A Missa foi celebrada pelo Capelão do CAA do Porto, na Igreja do Carmo. O grupo coral foi constituído pelos filhos dos militares e a Banda Marcial acompanhou-o, proporcionando uma excelente beleza que muito comoveu a numerosa assembleia.

Após o almoço, seguiu-se um convívio entre os militares e as respectivas famílias: concerto de Natal pela Banda, poesia, atuações instrumentais e musicais das crianças, etc. Evidentemente, também não poderia faltar a Mensagem do Comandante do Comando Territorial do Porto, COR Mesquita Fernandes. Encerrou o "Pai Natal" que distribuiu alguns presentes às crianças. Seguiu-se o costumado lanche.

#Efemérides

No dia do Comando do Pessoal:

Não desprezar a a outra faceta da defesa, a união mediante os valores.

Integrada no «Dia do Comando de Pessoal», do Exército, a 30 de Novembro, o senhor Bispo presidiu à celebração da Missa de acção de graças e de sufrágio pelos defuntos, na igreja da Lapa (Porto), ao lado do Quartel de Santo Ovídio. Concelebraram o Capelão da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, o Capelão Adjunto para o Exército e o Capelão do Regimento de Engenharia de Espinho.

Na presença do General AGE, GEN Calçada, de muitos outros Generais, Comandantes de Unidades, Estabelecimentos e Órgãos, Oficiais, Sargentos e Praças, na homilia, D. Manuel Linda chamou a atenção a uma vertente da defesa, nem sempre considerada: a necessária elevação moral dos portugueses, como condição essencial de unidade e, se necessário, de resistência. E acrescentou: "*Há um rearmamento que nem sempre é considerado nos «programas de defesa»: o rearmamento moral da sociedade mediante altos valores. E nem sequer me refiro aos religiosos, embora estes valores funcionem como coroamento dos outros. Mas penso nos valores humanísticos,*

tais como a solidariedade, o sentido comunitário, a dedicação à causa da liberdade, a participação social, a defesa do bem comum, a «luta» pelos direitos humanos, não tanto dos próprios, mas dos outros. Sem este sentido ético comum, não nos sentimos povo, não nos preocupamos com os outros, não valorizamos quem nos defende, a não ser que os nossos interesses egoístas estejam em causa. Eis, pois, um novo «programa de defesa», urgente e fundamental. Vós, caros militares, investi nela e transcendei-a: na vossa vida e actuação, elevai-vos até aos valores religiosos da doação a exemplo de Cristo, ao sacrifício altruísta e à oração".

Como habitualmente, o canto foi assegurado pelo coro e Banda Militar do Porto. Com elevadíssima qualidade musical e litúrgica.

No CTOE:

A humildade de quem serve o bem comum

A convite do seu Comandante, COR Correia Lima, o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, acompanhado pelo Capelão Adjunto para o Exército, visitou os militares do Centro de Tropas de Operações Especiais, Unidade de formação e operacional de tropas de elite, sediada em Lamego. Foi a 28 de Novembro.

Recebidos à porta de armas pelo Comandante e Adjunto, o Sar-Mor Loureiro dos Santos, D. Manuel Linda participou na «homenagem aos mortos», mediante oração e deposição de uma coroa de flores no monumento que lhes é dedicado e, num bem preparado «briefing», inteirou-se da vida e missão desta Unidade perfeitamente identificada com as gentes e a história de Lamego. Procedeu a uma visita ao edifício do antigo Convento de Santa Cruz e à sua igreja e inteirou-se do projecto de manutenção e construção da futura Messe de Praças, bem como das novas instalações previstas para o Pólo de Penude.

De seguida, a comitiva partiu para o aquartelamento de Penude. Na carreira de tiro, um Grupo fez uma demonstração das possibilidades desta tropa, chamada a intervir em condições particularmente difíceis. No pavilhão, visitou, também, uma exposição do mais moderno material bélico, armamento caro, mas absolutamente indispensável neste mundo conturbado em que a própria noção de «guerra» passou dos esquemas clássicos ao mais bárbaro terrorismo e atentados que, quase sempre e fundamentalmente, vitimam civis indefesos.

Após esta visita ao material e com a tropa toda formada, D. Manuel Linda dirigiu a palavra aos militares, lembrando-lhes, em tom de bom humor, que o bispo deve rezar e apelar à oração, mas que, desta vez, não vinha fazer isso: a sua vida também engloba outros aspectos, concretamente o incentivo dos que fazem o bem, para que não desanimem. E referiu: "*Hoje já ouvi falar muito em humildade e dedicação. O vosso Comandante disse-me que não passais o dia a olhar para o relógio, à espera da hora da saída, mas que, pelo contrário, vos dedicais de corpo e alma à formação e às tarefas que a vossa condição de força de elite reclama. Agradeço-vos, cordialmente. E creio que o posso fazer em nome de tantos outros portugueses que, mesmo sem o saberem, têm em vós verdadeiros anjos da guarda, especialmente naquelas circunstâncias que reclamam resgate, fuga protegida ou imobilização de agentes terroristas. Como «paga», peço a Nossa Senhora dos Remédios, cujo Santuário se encontra tão pertinho de vós, que obtenha de Jesus muita graça e muitas felicidades para cada um de vós, vossas famílias e quantos vos são queridos*".

A visita terminou com o almoço e a promessa de o senhor bispo lá voltar.

IX Concurso de Presépios:

Um Exército com raízes na tradição e na vivência religiosa

Foi impressionante a forma como as Unidades do Exército aderiram: praticamente todas quiseram recriar presépios, tradição tão típica da nossa cultura. Aliás, foi para isto que a entidade organizadora, o Capelão Adjunto para o Exército, P. Jorge Matos, chamou a atenção: "*O Presépio é o símbolo mais perfeito do despojamento e da entrega aos grandes ideais que sentimos estarem ausentes em tantas situações da vida do mundo de hoje, quais sejam as da família, da proximidade, da simplicidade e da ternura. Mas vale a pena viver esses valores e ajudar os outros a semelhante vivência*". A nível do concurso, participaram 26 Unidades. Mas os Presépios foram muitos mais, pois, por vezes, dentro da mesma Unidade, cada sector fez o seu.

O júri do concurso, constituído por nove militares, fez a avaliação das fotografias e das memórias descritivas e classificou nos cinco primeiros lugares os presépios das seguintes Unidades: 1.º– Regimento de Transmissões (Porto); 2.º– Regimento de Guarnição Nº 3 (Funchal); 3.º– Regimento de Infantaria Nº 15 (Tomar); 4º – Colégio Militar (Lisboa); 5º – Regimento de Manutenção (Entroncamento).

A cerimónia de entrega de prémios ocorreu no dia 14 de Fevereiro, no Quartel da Serra do Pilar (DSP/Gaia), e foi presidida pelo General AGE, Gen Calçada, estando presentes os representantes das Unidades premiadas.

#Proximidade

Na homenagem aos caídos em missões de paz:

Um Exército com história e com memória

Por iniciativa do Comandante da Brigada de Reacção Rápida, GEN Carlos Perestrelo, e do Comandante do Regimento de Paraquedistas, COR Hilário Peixeiro, a 19 de Dezembro, teve lugar a inauguração de um memorial que recorda os cinco militares paraquedistas que perderam a vida nos Balcãs, como membros de Forças Nacionais Destacadas em várias missões de paz. Estiveram presentes os familiares dos falecidos, vários Comandantes e o Capelão dessa altura, P. César. Procedeu-se a um breve momento de oração no qual o senhor Bispo assegurou a sua presença espiritual junto de quem ainda sobre o luto e a dor e saudou a Brigada e o Regimento por manter viva a memória destes camaradas, chamados um a um pelo seu nome.

No final desta singela mas sentida cerimónia, D. Manuel Linda visitou as pessoas e instalações deste RPara: começou por se deslocar à Capela, espaço muito luminoso e funcional; passou pela fundamental secção de secagem, dobragem e conserto dos paraquedas; visitou os principais lugares de treino; cumprimentou os formandos do curso de paraquedismo; dirigiu palavras de estímulo ao Batalhão Operacional Aeroterrestre; e assinou o livro de honra da Unidade.

Este Regimento, único no seu género, está preparado para empenhar forças especiais, bem treinadas, em missões de alto risco, a nível nacional e internacional.

No Colégio Militar:

Sentir-se família do Menino de Belém

Centenas de alunos do Colégio Militar participaram na «Missa de Natal» no dia em que encerravam as actividades lectivas do primeiro período: 16 de Dezembro.

Foi na vizinha e moderna igreja dos Franciscanos, no Largo da Luz. Com a presença do Director, outros militares, professores, catequistas e algumas famílias, celebrou-se a Eucaristia preparada pelo Capelão, P. Diamantino Teixeira. O coro era formado por alunos e inseriram-se, também, pequenas e belas representações sobre a realidade familiar.

D. Manuel Linda presidiu. Praticamente não fez homilia, já que estavam presentes alunos muito novos que, logicamente, tinham dificuldades de concentração. Apenas referiu: "*O Menino Jesus fez-se pessoa como nós: também ele teve de aprender a caminhar, a falar, a ler… E suportou isso para nos mostrar que não é nenhum sonho, nenhuma ideia: é pessoa no meio das pessoas. Veio ao nosso mundo para que todos nós formemos uma única família: a família humana. Mas é claro que nesta família devemos começar por descobrir um irmão: é precisamente Jesus. Convido-vos, pois, neste Natal a fazer de Jesus um verdadeiro membro das vossas famílias. E, como Ele, pensarmos sempre em Deus, a quem Jesus rezava continuamente*".

No final, o senhor bispo agradeceu aos catequistas o enorme contributo que estes dão, gratuitamente, para a educação cristã destas crianças e adolescentes.

No EPM, de Tomar:

Estar com os militares de ambos os lados das grades

Por motivo do Natal, acompanhado pelo Capelão Adjunto para o Exército, P. Jorge Matos, D. Manuel Linda visitou os detidos no Estabelecimento Prisional Militar, bem como os militares que constituem a guarnição desta Unidade. Recebido pelo novo Comandante, TCor Mota Pereira, o senhor Bispo recebeu os cumprimentos de uma delegação de oficiais, sargentos e praças representantes de todos os militares. Desejou-lhes boas festas, mostrou solidariedade para com quem vai ter de passar o Natal e o ano novo de serviço e referiu que também se preocupa com eles: "*Quando se fala em prisões, quase sempre se pensa somente nos detidos. É verdade que são eles quem mais sofre. Não obstante, os guardas prisionais e, neste caso, vós, os colocados neste EPM, também não tendes a vida fácil, quer porque sois obrigados a cumprir minuciosamente normas específicas, quer porque, de algum modo, também absorveis as problemáticas e as dores dos detidos. Venho aqui para trazer uma palavra de ânimo, de esperança e de simpatia a todos: aos que se encontram do lado de dentro das grades, mas também a vós que lidais com eles. Só vos peço que nunca vos esqueçais de que estais ao serviço de pessoas que, não obstante os eventuais actos ilícitos, não perderam a dignidade que nos obriga ao máximo respeito*". E, a pedido do Comandante, assinou o Livro de Honra.

De seguida, reuniu com todos os detidos. E deixou claro que não vinha fazer qualquer discurso, mas somente conviver e ouvir. E foi, de facto, em clima de confiança mútua que detidos e bispo dialogaram sobre os assuntos que os preocupam e, fundamentalmente, sobre as suas famílias. O senhor bispo despediu-se de cada um com um abraço.

#Celebrações de Natal

Na Missa de Natal da DGRDN:

Perante Deus, somos pessoas do «sim» ou do «não»?

Como habitualmente, as pessoas que trabalham para a Direcção-Geral de Recursos da Defesa Nacional participaram na «sua» Missa de Natal.

Foi a 13 de Dezembro, na igreja da Memória. Presidiu o senhor Bispo, também ele um «trabalhador» da DGRDN. Marcaram presença muitos cristãos, com destaque para o Director-Geral e dirigentes, bem como a Directora-Geral Adjunta da Política de Defesa Nacional.

Na homilia, comentando o Evangelho que referia a parábola dos dois irmãos a quem o pai mandou trabalhar para a vinha, o senhor Bispo referiu: "*Ao longo da nossa vida, circulamos continuamente entre a figura do que diz «sim» e depois não vai e o que diz «não» e acaba por ir. Quantos «sins» de bons propósitos que acabam por ser um «não» e quantos «nãos» que nos ferem a consciência e acabam por nos obrigar a dar a volta e transformá-los numa afirmativa! Deus, certamente, está habituado a tudo isto. Mas se Ele diz um contínuo «sim» de amor à humanidade, a ponto de lhe enviar o Seu Filho, não esperará de nós algum esforço para mantermos esse «sim»? Evidentemente, isto é difícil porque o «sim» a Deus supõe um «sim» aos outros: à família, aos grupos de relações, aos colegas de trabalho. Vamos fazer deste Natal um perene «sim» a Deus e aos irmãos?*".

No final, como habitualmente, a Capelania Mor ofereceu aos participantes uma imagem do Menino Jesus. De tarde, nas instalações do Ministério da Defesa Nacional, um lanche completou esta celebração do espírito natalício.

Na Escola de Tecnologias Navais:

Depende de nós que haja verdadeiro Natal

No respeito pelas convicções de muitos dos militares e civis que prestam serviço na ETNA, organizou-se mais uma vez a sempre desejada "Festa de Natal". Foi a 16 de Dezembro. Esse dia, frio e chuvoso, mas cheio de alegria e calor humano, começou com a celebração da Missa. O Capelão, P. Santos Oliveira, alertou que é necessário cada um querer que haja verdadeiro Natal. É que há o risco de ficar apenas naqueles sinais que podem até desviar do verdadeiro protagonista: o Filho de Deus que vem connosco morar. E acrescentou: "*Se alguém tem razões para promover os convívios à mesa, encher o ambiente de música e luzes, presentear os que connosco vivem e partilhar lindas mensagens, somos nós que temos o «Deus connosco»*".

A animação coral da liturgia teve a amável participação do Coro do Clube de Sargentos da Armada, que a todos presenteou, no final, com um pequeno concerto.

Destacou-se a presenças de gente nova, os filhos dos militares e civis, dos seis aos doze anos, que foram convidados para esta Festa, dando, assim, uma certa alegria e colorido à ETNA.

Além das habituais provas desportivas, de registar, também, um concerto do Grupo Dixie (Banda da Armada), finalizando com o tradicional almoço convívio.

Em Viseu:

Celebração natalícia reúne Exército, Forças de Segurança e organismos de socorro.

Com a beleza que a união gera, no dia 14 de Dezembro, na Catedral de Viseu, celebrou-se o Natal dos Organismos de Defesa, Segurança e Socorro.

O Capelão do RI14, P. Marcelino Pereira, foi o grande obreiro desta celebração. Presentes os seguintes organismos: Regimento de Infantaria Nº 14, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Polícia Municipal, Corpo de Guardas Prisionais, Centro Distrital de Operações e Socorro, Bombeiros Municipais, Bombeiros Voluntários, Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA), Centro Humanitário da Cruz Vermelha, Associação dos Deficientes das Forças Armadas e Liga dos Combatentes.

A Missa, cujo canto foi assegurado pelo brilhante Coral Lopes Morago, foi presidida por D. Manuel Linda. Para além de ressaltar a beleza desta união de diversas fardas e de homens e mulheres empenhados no mesmo bem comum da sociedade, centrou a homilia na expressão que se repetia seis vezes na primeira leitura: "*Eu sou Deus e não há outro*". E especificou: "*No passado e no presente, não faltaram deuses. Muitas vezes, deuses trituradores. De facto, a humanidade enganou-se ou deixou-se enganar frequentemente na relação com a divindade. E hoje, por vezes, também assim acontece, pois muitos constroem os seus próprios deuses a quem adoram desmesuradamente: o deus do sucesso, do egoísmo, do hedonismo e até do… irracional. Frente a estes falsos deuses, o verdadeiro Deus alerta-nos: «Não vos deixeis enganar. Só Eu sou Deus e não há outro. Só Eu me preocupo convosco, a ponto de partilhar as inquietações da vossa vida, fazendo existência convosco, no Meu Filho Jesus Cristo». É este Deus misericordioso e próximo que eu convido a descobrir neste Natal*".

No ofertório, um delegado de cada um destes Organismos levou um símbolo ao altar. O senhor bispo pediu que este género de celebração se institucionalize a ponte de se tornar habitual.

#Dinamismo

Na ER3:

Como Jesus, deixar-se levar ao colo de Maria

O dia litúrgico da Padroeira da Força Aérea, Nossa Senhora do Ar, é a 15 de Janeiro. Como, este ano, coincidiu com o Domingo, a celebração passou para o dia seguinte.

E mais uma vez se cumpriu a tradição de celebrar esta memória na Estação de Radar Nº 3, em Montejunto. Presentes, as autoridades e «forças vivas» das redondezas: O Comandante Aéreo, TGen Joaquim Borrego, e o vice-CA, MGen José Alberto Mata, Presidentes das Câmaras Municipais de Alenquer e Cadaval, Comandante da Capitania do Porto de Peniche, Comandantes do Destacamento e Posto de Alenquer e Cadaval da GNR, Comandantes dos Bombeiros locais, todos os Capelães da Força Aérea, praticamente todos os militares da ER3 e alguns civis. Obviamente, não podia faltar o anfitrião da casa, o Comandante da ER3, Cap Júlio Santos.

Depois da Missa, seguiu-se a costumada procissão, este ano «acariciada» por um sol primaveril que fazia ver muitos quilómetros em redor. Na homilia, D. Manuel Linda, que presidiu, referiu o Natal e convidou os participantes a pensarem no papel

dessa Mãe que é Nossa Senhora: "*É fácil imaginar o Menino Jesus, com cerca de três semanas de vida, ao colo de Nossa Senhora. Lá encontra conforto, protecção e ternura.Mas a Mãe de Jesus é também a nossa Mãe. Por isso, Ela não coloca no seu colo apenas a Jesus: também nós somos acariciados no seu regaço, mesmo que disso não nos demos conta. Eu, pessoalmente, ao olhar para a minha vida, vejo que, muitas e muitas vezes, tenho sido levado no seu colo. Então, comprometamo-nos a amá-la mais e a tratá-la com a mesma dedicação e amor que lhe devotava Jesus Cristo. Vamos intentá-lo neste ano do centenário das aparições de Fátima?*".

A cerimónia terminou com a colocação da imagem no lugar onde habitualmente se encontra.

De Roma a Fátima:

Militares peregrinam pela paz e intenções do Papa

Pela quarta vez, um grupo de militares no activo, na reserva e na reforma vai realizar uma peregrinação, ligando, em bicicleta, a Praça de São Pedro, em Roma, ao Santuário de Fátima, passando pelo seu congénere de Lourdes. A primeira aconteceu no ano 2000, quando era Papa S. João Paulo II, no contexto do Jubileu da Encarnação, ou seja, nos dois mil anos do nascimento de Cristo e início do novo milénio; a segunda fez-se em 2006, já com Papa Bento XVI; a terceira foi em 2013, no âmbito da eleição do Papa Francisco. Neste ano de 2017, provavelmente entre 26 de Abril e 13 de Maio, a razão que preside é o centenário das Aparições em Fátima e o desejo de estabelecer uma relação profunda entre a Praça de São Pedro, coração da cristandade, e o Santuário da Cova da Iria, local abençoado por Nossa Senhora que lá prometeu a paz para o mundo se este se convertesse e voltasse mais para Deus.

O evento tem como lema: "*Peregrinação militar pela paz e pelas intenções do Santo Padre no centenário das Aparições de Fátima*".

Será percorrida uma distância de 2.612 Km ao longo de dezasseis dias. Participarão dez ciclistas militares e mais cinco fornecerão apoio logístico. O P. Constâncio Gusmão, capelão militar reformado, mas que continua ao serviço do Ordinariato Castrense para Portugal, dará assistência espiritual. Todas as bicicletas serão identificadas com os símbolos do Vaticano e de Portugal.

Grupo será recebido pelo Papa

Evidentemente, um acontecimento destes merece especial referência. Por isso, o grupo conta ser recebido pelo Papa Francisco que lhe dará uma especial bênção e o cumprimentará como, aliás, já aconteceu com S. João Paulo II. Na Praça de S. Pedro, estarão presentes os ciclistas, suas famílias, sacerdotes portugueses que trabalham em Roma, o General Comandante da Brigada de Reação Rápida, GEN Carlos Perestrelo e, eventualmente, o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, se a sua agenda o permitir.

A esta peregrinação em bicicleta preside uma forte razão religiosa e não mera aventura ou vontade de fazer turismo. Procura-se interligar o «centro» da cristandade, a Roma Eterna, com Fátima, verdadeiro «Altar do Mundo». Neste centenário das Aparições, serão formuladas as seguintes intenções: o amor à Eucaristia, a devoção ao Imaculado Coração de Maria e a devoção ao Santo Padre. Sim, os militares cristãos portugueses pretendem reafirmar a sua fidelidade ao Santo Padre e à sua orientação pastoral.

Para lembrar perpetuamente este evento, uma das bicicletas será oferecida ao Santuário de Fátima e outra ao Museu do Vaticano.

Esta peregrinação pretende também dizer ao Santo Padre que os militares portugueses se sentem muito felizes por ele vir presidir às cerimónias do 13 de Maio e por se dignar pisar solo português precisamente num terreno militar: a Base Aérea de Monte Real.

No retiro do capelães:

"A suavidade da graça abre-nos a viver em Cristo"

De 16 a 19 de Janeiro, decorreu na «Domus Carmeli», em Fátima, o retiro de Capelães em serviço no Ordinariato Castrense.

Orientou o retiro o senhor Bispo de Bragança-Miranda, D. José Manuel Cordeiro. O tema escolhido foi: "*O dom da graça: uma leitura teológico-espiritual da Primeira Carta de São Pedro*". Os participantes ficaram muito contentes com o tema e a exposição. Estiveram presentes todos os capelães no activo, com excepção do P. Monteiro, em Missão de Paz no Kosovo, e vários jubilados que, entretanto, continuam a colaborar na assistência religiosa às Forças Armadas.

No final do retiro, no dia 20, realizou-se a costumada reunião geral de capelães. D. Manuel Linda forneceu informações várias e, fundamentalmente, convidou os seus sacerdotes a repensarem a forma de organização, devido à dispersão geográfica. No ar ficou a ideia da vantagem de reanimar as antigas «zonas pastorais».

59ª PMI a Lourdes sob o lema "Dai-nos a paz"

Por despacho do Ministro da Defesa Nacional, foi superiormente autorizada a participação na 59ª Peregrinação Militar Internacional a Lurdes, dos militares, alunos dos estabelecimentos de ensino e funcionários civis das Forças Armadas, bem com os seus familiares. O mesmo aconteceu, para as Forças de Segurança, por similar despacho de Sua Excelência a Ministra da Administração Interna.

Este encontro internacional terá lugar de 18 a 23 de Maio sendo este tempo considerado como dispensa graciosa do serviço.

Os capelães das UEO divulgarão esta actividade, informarão os militares e civis sobre as condições de participação e farão as inscrições dos peregrinos. Para mais informações, consultar na página de Intranet do CARE/DSP ou os capelães militares.

Peregrinação a Pé:

Militares e polícias vivem espírito de oração e sacrifício

De 18 a 21 de Abril próximo, vai realizar-se a XI Peregrinação Militar a Fátima, a Pé. Nela só poderão participar militares e polícias no activo e civis que trabalhem para os Ministérios da Defesa e Administração Interna. O objectivo é o mesmo de sempre: proporcionar uma sã camaradagem e a vivência dos apelos que Nossa Senhora fez aos Pastorinhos, quais sejam a conversão, o sacrifício e a oração pela paz no mundo e pela conversão dos pecadores.

As inscrições fazem-se dentro de cada Ramo/Força, até ao dia 31 de Março. Como é habitual, só podem participar cem peregrinos, cabendo a cada Ramo ou Força de Segurança um máximo de vinte lugares.

A concentração e partida será na Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, no Parque das Nações, em Lisboa. Começa com uma pequena celebração de envio. Na chegada ao Santuário de Fátima haverá a celebração da Eucaristia.

Toda a peregrinação será acompanhada por alguns capelães que fomentarão o espírito de oração e atenderão de confissão. Os capelães das Unidades darão informações mais pormenorizadas sobre esta peregrinação.

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 1

Aí haverá a chamada "*catequese do centenário*" e confissões. Depois do jantar, os peregrinos participarão na recitação do terço e na procissão eucarística, no recinto do Santuário.

Ao outro dia, às 10h00, na Capelinha das Aparições, far-se-á a tradicional saudação a Nossa Senhora e iniciar-se-á a procissão para a basílica da Santíssima Trindade, por Ramos e Forças de Segurança. Às 11h00, celebrar-se-á a Missa de encerramento com a presença dos bispos participantes.

Conta-se com forte mobilização

Ao tomar conhecimento deste programa, a Santa Sé e o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança chegaram a colocar a hipótese de esta Peregrinação ser presidida pelo Cardeal Marc Ouellet, Prefeito da Congregação dos Bispos, sector vaticano do qual dependem os Ordinariatos Militares. Infelizmente, tal não é possível por coincidência com a «Plenária» dessa Congregação, a mais importante assembleia anual. De qualquer forma, estará presente Frei Giulio Cherchietti, encarregado da secção dos Ordinariatos Militares no interior da Congregação dos Bispos, bem como, eventualmente, uma delegação da Guarda Suíça.

Espera-se, pois, que neste ano do centenário das aparições, os cristãos presentes no sector militar e policial participem nesta Peregrinação em grande número.

PROGRAMA DO SEMINÁRIO

– 10h00 – Sessão de abertura, presidida por Sua Excelência o Senhor Ministro da Defesa Nacional;

– 11h30 - Conferência "*Fátima: profecia e actualidade*", por D. António Marto, Bispo de Leiria/Fátima, com moderação do Núncio Apostólico em Lisboa;

– 13h00 – Almoço;

– 14h30 – Mesa-redonda, seguida de debate, sobre o tema: "*As religiões, a guerra e a paz. Actualidade de um tema*", moderada por Sua Excelência o senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional, com os seguintes intervenientes: D. Jorge Pina Cabral, Bispo da Igreja Lusitana, de Comunhão Anglicana; D. Sifredo Teixeira, Bispo da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa; Coronel Nuno Lemos Pires, Comandante do Corpo de Alunos da Academia Militar e especialista neste tema.

– 16h00 – Sessão de Encerramento, presidida por Sua Excelência o senhor Presidente da República.

Visite frequentemente

A página web do Ordinariato Castrense regista um contínuo número de visitas. Esperamos, também, a sua. E com frequência. Ainda se lembra do endereço? É este:

castense.pt

Recomendamos também:
ecclesia.pt
w2.vatican.va
conferenciaepiscopal.pt
clicktopray.org
passo-a-rezar.net

#Celebração de Natal

Na Escola Naval:

Deus connosco, o antídoto do medo e da solidão

A 16 de Dezembro, Direcção, corpo docente, cadetes e civis da Escola Naval participaram na Missa de Natal. E o enorme auditório estava quase cheio.

Um magnífico coro, constituído por alunos, ajudou a rezar. Ao lado do altar, uma «presépio vivo», com todas as figuras tradicionais: mesmo a representação da vaquinha e do burrinho. E, fundamentalmente, um bebé real que nem sequer imaginava que estava a representar… o Menino Jesus. Chorou, mas encantou.

D. Manuel Linda presidiu. Deixou palavras de ânimo aos participantes: "*Somos seres de relação. E de carências: precisamos de sentir os outros ao nosso lado. O maior medo das nossas vidas, o pavor que nos oprimiria, seria o receio de ficarmos sós, sem companhia, isolados e abandonados por todos. Pois bem, isso nunca acontecerá porque mesmo que os amigos nos faltassem, teríamos a presença do nosso Deus. Porque Ele sabe das nossas necessidades, nem sequer esperou que nós O procurássemos: Ele mesmo veio ao nosso encontro. Então, nunca estaremos sós. A nossa vida pode ser vivida na alegria e na felicidade porque temos um Amigo que não falha. Mesmo que falhemos nós. O Natal é a certeza de uma familiaridade absolutamente única: Deus ama-nos tanto que quis fazer-Se nosso irmão, ser nosso caminheiro de jornada, acompanhar bem de perto a nossa existência*".

É capelão da Escola Naval o P. Licínio. Concelebrou também o P. José Ilídio.

Na ceia de Natal dos Capelães:

"A simpatia é a chave que abre muitas portas"

A 6 de Dezembro, os sacerdotes que trabalham no meio castrense da zona de Lisboa celebraram a Eucaristia na igreja da Memória e realizaram a costumada «ceia de Natal». Estiveram presentes vinte e três capelães, desde Leiria ao Alfeite, no activo e reformados, bem como o senhor D. Januário Torgal Ferreira, anterior Ordinário Castrense para Portugal.

Comentando as leituras da Missa, D. Manuel Linda, interligou essa celebração com o Ano Jubilar da Misericórdia, há pouco encerrado. Apelou à simpatia e à esperança, pois, como diz o povo, «não é com vinagre que se apanham moscas». E ajuntou: "*Por experiência própria, todos sabemos que, instintivamente, resistimos a quem nos trata com antipatia e nos aproximamos de quem nos envolve em simpatia. É humano; é natural. Do mesmo modo, se andarmos sempre mal dispostos, tristonhos, aborrecidos, ninguém se aproxima de nós. Consequentemente, não atraímos à fé, não aproximamos da Igreja, não evangelizamos. Caros capelães, neste Natal, peço ao Menino o dom da simpatia: ela é a chave que abre muitas portas. Bem mais do que as nossas programações ou os nossos galões. E, evidentemente, peço a vossa felicidade, a vossa alegria de viver, a vossa satisfação, sem as quais a simpatia se torna muito difícil*".

A jornada terminou com o jantar em conjunto, ao qual se associou um Diácono.

BREVE

D. Manuel Linda edita uma colectânea de textos

Com a chancela da Editora Paulus, acaba de sair do prelo uma nova obra do Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança.

Ao longo de 160 páginas, recolhem-se textos curtos, recentemente publicados, sobretudo, em «Ecclesia Semanário». O autor organizou estes escritos nos seguintes capítulos: Pessoa/Família, Cultura/Sociedade, Política/Democracia, Temas fraturantes, Nova Evangelização, Papa, Igreja, Natal/Páscoa, Nossa Senhora, Deus.

Está disponível nas livrarias católicas, bem como na FNAC, Bertrand e Wook, e está a registar muito bom acolhimento.

#Celebrações de Natal

Na festa de Natal da BrigMec:

Uma Unidade de ternura e de solidariedade

Também a Brigada Mecanizada, sediada no Campo Militar de Santa Margarida, assinalou o Natal com o timbre de elevação que lhe é próprio.

Foi na tarde do dia 20 de Dezembro. A capela encheu-se para a Missa. Presentes o Comandante, GEN Nunes de Fonseca, a Presidente da Câmara Municipal de Constância e o Presidente da Junta de Freguesia local, os Comandantes das várias Unidades, militares e suas família. Um numeroso grupo de crianças, filhos dos militares que aqui prestam serviço, encantaram com a representação dos anjos que anunciam aos pastores a boa nova do nascimento de Jesus.

Na Missa, concelebrada pelo Capelão, P. António Joaquim, D. Manuel Linda referiu a ternura das crianças e a solidariedade que esta Brigada tão bem sabe viver, pois, entre os muitos gestos realizados, destaca-se a recolha de alimentos para os pobres e a oferta de duas cadeiras de rodas a deficientes. E sintetizou: "*Sejam precisamente estas as características que mais fortemente vos distingam. Apreciamos a ternura, a ponto de quase nos virem as lágrimas aos olhos ao contemplarmos a pureza e a simplicidade destas crianças. Se a apreciamos, é sinal de que gostamos dela. Então, porque não cultivar a ternura em nós? Não seria pura contradição desejá-la nos outros e recusá-la em nós? Por outro lado, a própria solidariedade que vós tão zelosamente viveis é, também, expressão de uma certa ternura votada a quem mais sofre: as dádivas só se compreendem como expressão de simpatia interior que se transforma em ternura actuante. Então, sejam estes os mais altos valores que hão-de distinguir os homens e as mulheres deste Campo Militar de Santa Margarida*".

No final da Missa, após foto de conjunto, deu-se início à festa de Natal no amplo e bonito auditório desta Brigada que incluiu lanche e distribuição de prendas.

Na Missa de Natal do RAME:

Sob o exemplo da Mãe de Jesus

Na manhã do dia 20 de Dezembro, a ampla capela do recém-criado Regimento de Apoio Militar de Emergência, de Abrantes, foi pequena para acolher quantos se dispuseram a participar na Missa de Natal. Com o senhor Bispo, concelebraram o Pároco local, Cón. José da Graça, e o Capelão, P. António Joaquim. Presentes o Comandante, COR César Reis, militares, autoridades civis, representantes da GNR e da PSP, familiares e um grande número de recrutas daquela que será a primeira incorporação no Exército a partir deste Regimento com apenas cerca de dois meses de vida. O canto coral foi assegurado pelos escuteiros do Agrupamento 1093 do CNE, da Chainça.

Na homilia, D. Manuel Linda referiu que o próximo ano de 2017 será marcadamente mariano, devido ao centenário das aparições de Fátima. E a respeito de Nossa Senhora, referiu: "*A Igreja que formamos sempre a viu como modelo da vida crente. Ela, de facto, recebe Jesus, anda com Jesus no seu coração e entrega-O ao mundo. E estas são, também, as etapas a percorrer por todo o crente católico: abrir o coração ao Redentor, permitir que Ele faça morada no nosso coração e ser evangelizador do nosso mundo pelo exemplo e –porque não?- também pela palavra ou testemunho da fé professada. Caros militares e civis desta mais nova Unidade do nosso Exército, a exemplo de Maria de Nazaré, com Jesus por companheiro de existência, mais facilmente cumprireis as missões que vos são atribuídas que é de socorro, fundamentalmente em situações de catástrofe*".

No refeitório geral, o primeiro Comandante deste RAME deu as boas vindas ao senhor Bispo e, no fim de almoço, este assinou o livro de honra e procedeu-se a fotos de grupo.

Notícias da FND, no Kosovo

Visita às Missionárias da Caridade

A 18 de Dezembro, o Grupo Coral do 1BIMec (R), deslocou-se a Peje, para, no Lar das Missionárias da Caridade da Madre Teresa de Calcutá, animar a Eucaristia do IV Domingo do Advento, celebrada pelo capelão, P. Fernando Monteiro. Foi um momento de partilha de alegria com os mais pobres, os doentes, os abandonados. Mas também uma lição que se recebeu por parte de quem se entrega todos os dias ao serviço dos débeis. Os militares portugueses levaram prendas e bens essenciais para esta instituição.

Um Natal para que todos possam cantar a glória a Deus e a paz na terra

Foi pequena a capela do Campo Militar de Slim Lines para acolher os militares que quiseram celebrar o Natal, participando na Eucaristia. Num misto de alegria e de emoção, longe das famílias, longe da terra, tal como Nossa Senhora e S. José, abriram-se os corações para acolher o Amor e a Paz que brotam das palhinhas de Belém.

E os militares levaram presentes, tal como os Magos: a entrega a uma causa, a dedicação, o compromisso de desempenhar com esmerado afinco a missão que lhes foi confiada de serem construtores da paz. No final da Eucaristia, seguiu-se para a mesa da Ceia de Natal, com os alimentos tradicionais da quadra.

Cantar dos Reis: cumpre--se a tradição

O capelão fez o apelo e um grupo de militares respondeu afirmativamente: na noite de Reis, percorreram-se todas as secções e camaratas do Campo Militar de Slim Lines, cantando e tocando cânticos natalícios. Nem o muito frio impediu que os cânticos ecoassem, fazendo sorrir de alegria todos os que escutavam.

A surpresa foi acolhida com muito agrado, tanto pelos portugueses como pelos húngaros, que não seguindo as mesmas tradições, se congratularam com a iniciativa.

#Doutrina

Mensagem para a Quaresma/Páscoa

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 1

velas baptismais dos nossos camaradas que as deixaram apagar ou que se encontram com chama muito ténue. Aceitemos dialogar sobre as questões da fé que todos colocam e a alguns afligem. E, fundamentalmente, não desanimemos de continuar a caminhar lado a lado com Aquele que tantas vezes experimentamos como quase sensível, mas que, outras vezes, como que se esconde a ponto de nos sentirmos em plena "noite da fé". Coragem! Caminhemos, cristãos! Caminhemos animosamente porque mesmo que O não vejamos, Ele caminha connosco!

3. A "reparação dos pecados"

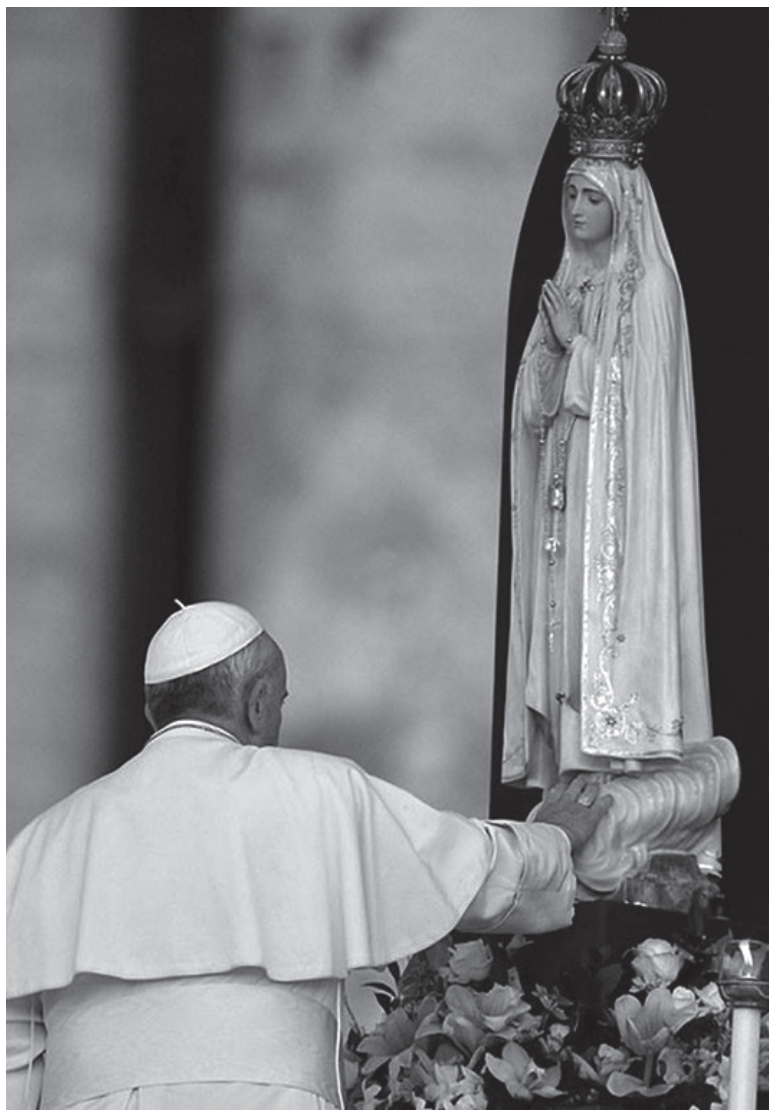
É próprio da nossa condição humana a formulação de contínuos juízos de valor sobre os nossos actos. A partir de dentro, da "*consciência, sacrário onde o homem se encontra a sós com Deus*" (GS 16), descobrimos acções que podemos classificar de boas, justas, rectas. E que nos geram contentamento. Mas também descortinamos outras que nos repugnam, que achamos mal e nos causam vergonha, tristeza e dor.

Sim, chamemos-lhe mal, asneira, erro, pecado ou outro termo equivalente, damo-nos conta de que se impõe um aperfeiçoamento de vida, um contínuo esforço de passagem de acções más para as boas. Ou até da omissão das acções para o empenho no que deve ser feito. Isto é o que chamamos arrependimento, conversão, propósito de melhoria, mudança de vida.

Neste "tempo de salvação", não deixemos de formular algum propósito de mudança. Não pensemos em muitos, pois dificilmente os cumpriríamos. Mas formulemos um ou dois, muito simples e concretos, especialmente na relação com a família, com os camaradas ou com Deus.

4. A "conversão dos pecadores"

É importante esta referência. E não só por motivos ético-religiosos. Mas, fundamentalmente, por razões antropológicas e sociais.



Para a mente infantil dos pastorinhos, os "pecadores" seriam as pessoas mais intratáveis, perigosas e, porventura, malfeitoras. Por exemplo, seriam aqueles que, naquela época conturbada do republicanismo anti-clerical e de materialismo soviético, perseguiam a Igreja, incendiavam os templos, blasfemavam de Deus.

Curiosamente, quando tudo parecia aconselhar que essas pessoas fossem ignoradas, a Senhora manda tê-las em conta, relacionar-se com elas por intermédio da oração, estabelecer pontes e não muros. Esta referência funciona, portanto, como um símbolo: a impossibilidade de um cristão se fechar em si e de não ter em conta os outros. A todos. Mesmo aos que parecem mais "pecadores".

Conclusão

Caros cristãos que servis as Forças Armadas e as Forças de Segurança, insto-vos a viverdes religiosamente esta Quaresma e Páscoa, firmes nesta tríplice vertente: abertura a Deus, conversão dos males morais e empenho pelos outros.

Como expressão disto, proponho muita generosidade na nossa costumada partilha quaresmal. O resultado desta recolha –da qual, a seu tempo, se dará pública notícia- destina-se ao seguinte: 50% para acorrer a situações particularmente graves de militares e polícias ou suas famílias; outros 50%, para enviar para Timor-Leste, para um destino concreto a ser indicado pelos bispos de lá, já que, proximamente, receberemos, para formação e partilha de experiências, o sacerdote que irá lançar a assistência religiosa às Forças Armadas locais. E meditai, por favor, na bela mensagem que o Papa Francisco nos mandou para este tempo: "*A Palavra [de Deus] é um dom. O outro é um dom*".

Boa Quaresma. Feliz Páscoa!

O vosso irmão e amigo,

† Manuel Linda

Não-violência ativa: o "algo mais" humanista

† Manuel Linda

Todos os anos, sai de Roma uma mensagem para o dia 1 de Janeiro. Este ano, o Papa Francisco publicou um texto determinante com o título "*A não-violência: estilo de uma política para a paz*". Recomenda-se vivamente a sua leitura. Esta, de facto, não é apenas «mais uma» mensagem para o Dia Mundial da Paz: é a comemorativa do cinquentenário da sua instituição. Compreende-se, pois, que contenha algo de refundador e até de programático.

Pense-se na Declaração dos direitos humanos. Se, em 1948, com tantas feridas abertas pela segunda grande guerra e com um mundo alinhado em blocos, se conseguiu chegar a esse verdadeiro "marco miliário da humanidade", passados 68 anos não poderíamos estar bem mais à frente, quer na sua implementação, quer mesmo na compreensão e concretização?

O mesmo se passa com a paz. Quando Paulo VI instituiu o seu «Dia Mundial», deu expressão a uma das melhores intuições do Concílio Vaticano II que rejeitou liminarmente a guerra -qualquer guerra- e apenas admitiu como eticamente aceitável a legítima defesa. Ao longo destes 49 anos, os Pontífices chamaram a atenção para a fragilidade da paz e para as condições da sua salvaguarda. Não obstante, somos hoje confrontados com o que o Papa Francisco designa por "terceira guerra mundial por episódios": um mundo de violência extrema e de nova «corrida aos armamentos», especialmente aos nucleares, de que o Daesh e a Coreia do Norte constituem expressões terríveis.

Face a este estado de coisas, o Papa propõe a sã utopia evangélica da não-violência ativa, como a única atitude capaz de fazer o corte com um passado que a não conseguiu edificar à escala global. Só uma «nova arma», em tudo diferente das usadas até aqui, pode assegurar a paz. E essa «arma» tem um nome: não-violência.

De facto, as terríveis grandes guerras do século XX ensinaram-nos que, para a salvaguarda da paz, é perigosamente mortífero inverter a ordem dos factores e colocar, logo ao início, meios que, quando muito, só podem aparecer ao fim. É o caso dos exércitos. Numa linha ascendente, a defesa da paz faz-se pela educação e cultura, desenvolvimento integral, capacidade de resposta às expectativas dos jovens, rearmamento moral da sociedade, diálogo, busca afincada do bem e da verdade, diplomacia, direito internacional e autoridade pública mundial, isto é, uma ONU credível e operante, o que nem sempre tem acontecido.

Ora, isto é o contrário dos recursos a que temos lançado mão: à ciência e à técnica como potenciação máxima da violência e da ferocidade. O Papa pretende a reorientação das mentes e apela a que se privilegie o coração humano. A começar pela pessoa individual e pelas famílias. Sempre sob a moção do Espírito de Deus e a exemplo de Jesus Cristo.

É neste sentido que Francisco insiste no "algo mais". E é também por este novo enfoque humanista que esta mensagem está destinada a fazer história.

#Vida do Ordinariato

O primeiro em quase uma década:

Curso de capelães refresca o Ordinariato

A 27 de Janeiro, na sede da Academia Militar, encerrou-se um Curso de formação mediante o qual três sacerdotes adquiriram a condição militar e de Capelães. Presidiu à cerimónia o Comandante da AM, GEN Vieira Borges, que, como reconhecido historiador, ressaltou o facto de, neste ano de 2017, se comemorarem as Bodas de Ouro do primeiro Curso de formação de Capelães, no mesmo local e com o mesmo objectivo: servir as Forças Armadas na sua componente dos valores e da espiritualidade.

Nesta singela cerimónia, marcaram também presença o 2º Comandante e Director de Ensino da Academia, o Comandante do Corpo de Alunos, a Comandante da 5ª Companhia de Alunos na qual se integraram os novos capelães, o P. Santiago, Director deste Curso, os Capelães Adjuntos dos três Ramos das Forças Armadas e das duas Forças de Segurança, o Chefe de Gabinete do General Comandante, docentes e vários outros oficiais.

D. Manuel Linda agradeceu à Academia Militar este esforço extraordinário por ter realizado o Curso fora da época em que estava programado. E ressaltou a enorme disponibilidade do Exército, a partir do mais alto da sua cadeia de comando, na simplificação e desburocratização de todo este processo, sem o qual o Curso não se poderia realizar. E apelou aos novos capelães que amem o que vão fazer: proximidade afectiva e existencial com os militares.

Ressalte-se que há praticamente uma década que não se realizava qualquer Curso de admissão de Capelães e que, durante este tempo, mais de duas dezenas deixaram o serviço por limite de idade.

Os novos capelães são: P. Amadeu Gonçalo Vaz Lino, da Diocese de Beja; P. Paulo André Gaspar Marques, da Diocese de Santarém; P. Ricardo Miguel Araújo Barbosa, da Diocese de Viana do Castelo.

1º aniversário do falecimento do P. Assunção

Embora a data do seu falecimento seja a 31 de Março, achou-se conveniente antecipar a Eucaristia de sufrágio para a inserir no Dia do Centro de Saúde Militar de Coimbra, Unidade que ele serviu zelosamente ao longo de muitos anos, onde habitava e onde aconteceu a queda que o levou à morte. Assim, será celebrada Missa por sua alma, no dia 24 de Março, na Capela deste antigo hospital. Preside o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança.

LOUVORES

P. Jorge Almeida: Autarquias promovem reconhecimento público

A 4 de fevereiro, a Câmara Municipal de Alcochete e a Junta de Freguesia realizaram uma sessão solene de reconhecimento público ao Padre Jorge Manuel Lages de Almeida, pela sua dedicação à freguesia e população do Samouco. A cerimónia teve lugar no salão nobre da Junta de Freguesia.

O Bispo de Setúbal, Dom José Ornelas, também marcou presença bem como muitas outras entidades militares, da corporação dos bombeiros voluntários e das coletividades da freguesia. Destaque para o grupo sócio-caritativo e para o Agrupamento Escuteiros do Ar. Os vários discursos enalteceram a figura do homem, do cidadão e do padre humilde –"*como o Padre Cruz*"- que constitui um "*verdadeiro património espiritual do Concelho*".

O apontamento musical esteve a cargo do coro da Igreja de São Brás de Samouco.

P. Santiago (Academia Militar): "Permanente disponibilidade"

A forma como o P. Santiago se integrou na Missão de Paz, no Kosovo, a relação com os militares, o empenho na comunicação com as suas famílias, a vivência religiosa e espiritual que incutiu e o trabalho de relacionamento com a sociedade civil e com outras religiões mereceram ao GEN Faria Menezes, Comandante das Forças Terrestres, um extenso louvor que muito honra este capelão e o Serviço de Assistência Religiosa onde se insere.

No documento, assinado a 5 de Dezembro de 2016, o CFT destaca a sua "*sólida formação cívica e militar [..] grande cultura, inteligência, sensibilidade, elevado humanismo, alegria e entusiasmo*". E escreve: "*Cultivando a obediência e a lealdade, sobressaiu pela sua dedicação, rigor e qualidade demonstradas no desempenho das suas funções de assistência religiosa*".

P. Borges (GNR): enaltecida a sua "dedicação e entusiasmo"

No termo das funções de Capelão da Academia Militar, em suplência, entre 01/03 e 19/12/2016, por despacho de 29/12/2016, o Comandante, GEN Vieira Borges, enalteceu o P. António Borges da Silva, "*pela dedicação, entusiasmo e inexcedível espírito de servir e missão, manifestados no seu desempenho. A capacidade de trabalho, altruismo e vocação humanista por si demonstrados, constituiu-se inequivocamente como um exemplo […], vincada por um permanente esforço de sensibilização para a exclusão social, participando e contribuindo para reduzir as suas dimensões e despertando sensibilizações para o voluntariado*".

Ressalta ainda que granjeou estima e consideração geral, tendo em muito contribuído para a formação humana e comportamental dos cadetes e para o prestígio da Academia.

#Vida do Ordinariato

Movimento eclesiástico

Com a entrada de três novos capelães no Exército, de harmonia com o nº1 do Artº. 5º e a alínea a) do nº 2 do mesmo Artigo, do Decreto-Lei nº 251/2009, de 23 de Setembro, o Ordinário Castrense para Portugal propôs as seguintes nomeações/deslocações, com efeito a partir de Fevereiro de 2017:

1. Capitão Capl (QP) – **P. António Joaquim Pinto Dias**, da Brigada Mecanizada de Santa Margarida, para o Regimento de Infantaria Nº 19, em Chaves, acumulando com o Regimento de Infantaria Nº 13, em Vila Real.

2. Major Capl (QP) – **P. Luís Alberto Ferreira Seixeira**, da Escola das Armas, em Mafra, para o Comando do Pessoal, no Porto, acumulando com o HFAR – Polo do Porto.

3. Capitão Capl (QP) – **P. Paulo Jorge Ribeiro da Silva**, do Regimento de Infantaria Nº 1, em Beja, para a Escola das Armas, em Mafra.

4. Major Capl (QP) – **P. Paulo Jorge Oliveira Carmo**, do HFAR – Polo do Porto, para a Brigada Mecanizada, de Santa Margarida, acumulando com o Regimento de Apoio Militar de Emergência, em Abrantes.

5. Tenente Capl (RCE) – **P. José Manuel Ferreira da Costa**, do Regimento de Engenharia Nº 1, em Tancos, para o Regimento de Infantaria Nº 15, em Tomar, acumulando com o Estabelecimento Prisional Militar, em Tomar, e Regimento de Manutenção, no Entroncamento.

6. Major Capl (Aposentado) – **P. Constâncio José Costa Gusmão**, da Brigada de Reacção Rápida, em Tancos, para o Regimento de Comandos, na Serra da Carregueira.

7. Aspirante Capl (RCE) - **P. Amadeu Gonçalo Vaz Lino**, no Regimento de Infantaria Nº 1, em Beja, em acumulação com a Base Aérea Nº 11, também de Beja.

8. Aspirante Capl (RCE) - **P. Paulo André Gaspar Marques**, no Comando da Brigada de Reacção Rápida, em Tancos, em acumulação com o Regimento de Engenharia Nº 1 e Regimento de Para-quedistas, ambos de Tancos.

9. Aspirante Capl (RCE) - **P. Ricardo Miguel Araújo Barbosa**, no Regimento de Cavalaria Nº 6, em Braga, acumulando com a Estação de Radar Nº 2, em Paços de Ferreira.

AGENDA

Principais actividades programadas

Fevereiro

25 a 04/03 – Peregrinação à Terra Santa

Março

1 – Imposição das cinzas, na igreja da Memória (18h00)
5 – Encontro de Famílias (Messe de Monsanto, da Força Aérea)
16 – Confissões quaresmais, na igreja da Memória
17 – Conselho de Consultores
18 – 150 anos do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP
23 – Confissões quaresmais, na igreja da Memória
24 – Missa no 1º aniversário do falecimento do P. Assunção (Coimbra)
29 – Via-Sacra diocesana (Queluz, 21h00)
30 – Confissões quaresmais, na igreja da Memória

Abril

4 – Conselho de Consultores
5 – Celebração pascal na Escola Naval
6 – Celebração pascal na Academia Militar
6 – Confissões quaresmais, na igreja da Memória
7 – Celebração pascal na Academia da Força Aérea
8 – Comemoração da Batalha de La Lys (Batalha)
11 – Celebração pascal para a Guarnição de Coimbra
12 – Missa Crismal (11h00)
13 – Celebração da Ceia do Senhor (igreja da Memória)
14 – Celebração da liturgia de Sexta-feira Santa (igreja da Memória)
18 a 21 – Peregrinação a Fátima a Pé
24 a 27 – Conferência Episcopal Portuguesa
27 – Bênção de Finalistas dos EMES
28 – Celebração pascal na Escola de Sargentos do Exército

Ordinariato celebrará Bodas de Ouro e Prata dos Cursos de Capelães

Como refere uma notícia, publicada à época, o I Curso de Capelães, na Academia Militar, decorreu entre os dias 21 de Agosto e 17 de Setembro de 1967. Já lá vão, portanto, 50 anos. Umas felizes «Bodas de Ouro» que retratam a relação de proximidade entre a Igreja Católica em Portugal e as suas Forças Armadas, relação essa, posteriormente, alargada também às Forças de Segurança.

É de ressaltar o quantitativo de sacerdotes que a Igreja colocou à disposição dos militares: cinquenta e oito!!! É verdade que, naquela altura, se necessitava de muitos capelães por causa das missões de África. Mas este número representa quase o triplo de todos os que, actualmente, no activo, servem a Marinha, o Exército e a Força Aérea.

Também a 7 de Setembro de 1992, entravam na Academia Militar nove «mancebos» que, passadas três semanas, saíram capelães. Era o 25º CC.

Pois bem, no seguimento de uma decisão do Conselho Presbiteral do Ordinariato, reunido no passado dia 8 de Fevereiro, os capelães que entraram para os Cursos da Academia Militar em 1967 e 1992 serão convidados a celebrar as Bodas de Ouro e Prata dos seus cursos a 23 de Outubro pf, dia litúrgico do Patrono dos Capelães, S. João de Capristrano, juntamente com os actuais capelães.

Oportunamente, serão divulgados mais pormenores sobres esta celebração.

Distribuição Gratuita • Nota de redação: a inclusão de notícias é da responsabilidade dos Centros de Assistência Religiosa dos Ramos/Forças • Diretor: António Borges • Redação: Capelania-Mor, Capelães Adjuntos das Forças Armadas e das Forças de Segurança.